

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2701 - 1/2

**POLUIÇÃO TABÁGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR:
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA EQUIPE DE SAÚDE**ARREGUY-SENA, Cristina ¹;BARBOSA, Milena Rocha²;PINTO, Paulo Ferreira ³;BRAGA, Luciene Muniz ⁴

Introdução: No Brasil cerca de 200 mil mortes prematuras/ano poderiam ser evitadas se o tabaco não fosse consumido. As pessoas não fumantes estão expostas a poluição tabágica ambiental quer seja em casa, no trabalho, em locais destinados à recreação e em ambientes fechados, reforçando a idéia de que o tabagismo constitui uma epidemia de impacto sobre a saúde pública, sendo o comportamento de fumar reconhecido como um problema mundial de saúde pública. As instituições de saúde são cenários onde identificamos seus efeitos indesejáveis e presenciamos a coexistência de fumantes entre os doentes, familiares, acompanhantes, profissionais ou trabalhadores de saúde. **Objetivo:** Identificar a representação social que profissionais e trabalhadores de saúde possuem sobre a poluição tabágica no ambiente hospitalar desencadeado por pessoas internadas fumarem ativa ou passivamente. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa delineada nas representações sociais como estratégia teórico-metodológica, para extrair e identificar comportamentos e valores atribuídos pelos profissionais e trabalhadores de saúde diante da poluição tabágica. Amostra delimitada pela saturação de dados. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da UFJF sob número 69.979. Dados coletados numa instituição de saúde mineira (BR) em maio a junho/2006, por meio da “técnica de recorte e colagem” de revistas de gibi, padronizado o tipo e a edição da revista. **Resultados:** Participaram 50 profissionais e trabalhadores, sendo 58% mulheres; 62% com 21 a 40 anos de idade; 26% fumantes ativos e 20% passivos. Obtivemos quatro representações sociais, a saber: 1) ser fumante passivo causar danos à saúde; 2)

¹ Enfermeira, doutora e professora da Faculdade de Enfermagem da UFJF, Brasil

² Enfermeira.

³ Professor de Educação Física e Doutorando pela UNL/Portugal DE, UCL/Portugal

⁴ Enfermeira, Mestre e professora da Faculdade de Ciências da Saúde da FUMEC, Brasil.

E-mail – lucienemunizbraga@yahoo.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2701 - 2/2

consciência dos danos, sensações e sentimentos de ser fumante passivo; 3) hospital como local impróprio para fumar e 4) omissão diante do fato de ser fumante passivo. **Conclusões:** Diante do exposto e considerando o ambiente hospitalar como um cenário do cuidado de enfermagem e de intervenções terapêuticas ele é propício para a criação de ambientes livres de tabaco, sem poluição tabágica, devendo disponibilizar suporte terapêutico para que profissionais, trabalhadores, doentes e familiares interrompam o hábito de fumar.

Descritores: Poluição por fumaça do tabaco, tabagismo, trabalhadores, vulnerabilidade, unidades hospitalares.

Bibliografia:

1. Arreguy-Sena C, Gomes EA, Cabral MIA, Centellas S, Fonseca LN. Interrupção do tabaco: consulta de enfermagem como estratégia para promoção da saúde baseada em protocolo. REME- Rev.Min.Enf. 2006; 10(3):297-305.
2. Silva BAK, Sabadotto GB, Pereira DM, Aydos RD, Carvalho PTC, Reis DM. Estimativa de prevalência de tabagismo e fatores associados ao consumo do cigarro em adolescentes do ensino médio de Campo Grande- MS. ConScientiae Saude. 2008; 7(4):503-508.
3. Oliveira, MVC, Sales MPU. Diretrizes para cessação do tabagismo: tabagismo passivo. Brasileiro de Pneumologia 2004; 30(9):103-13.
4. Arreguy-Sena C, Rojas AV, Souza ACS. Representação social de enfermeiros e acadêmicos de enfermagem sobre a percepção dos riscos laborais a que estão expostos em unidades de atenção à saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem [periódico na Internet] Jan-jun 2000; [acessado em 2009 Junho] 2(1). Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/viewArticle/672>
5. Souza M. Revista turma da Mônica: cenários do parque. São Paulo: Editora Globo.2006 (159):1-66.